

Refletindo sobre a importância da história local no ensino de história: Ituiutaba - uma cidade, múltiplas narrativas

Cairo Mohamad Ibrahim Katrib¹, Jéssica Garcia da Silveira²

Resumo

Este relato visa a apresentar resultados acerca das experiências vividas no desenvolvimento de um trabalho realizado com crianças, pautado na relação entre vivências coletivas e individuais e a História, envolvendo reflexões sobre a História local a partir da oralidade e do exercício da memória. Nossa preocupação foi reconstruir, por meio de métodos diferenciados tais como oficinas, múltiplas narrativas projetadas através de desenhos, textos e poesias a História local e seus personagens populares.

Palavras-chave

Ensino de História. Diálogos Múltiplos. História Local.

1. Doutor em História Cultural pela Universidade de Brasília, professor no Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: cairo@pontal.ufu.br.

2. Acadêmica do curso de História da Universidade Federal de Uberlândia, bolsista do Programa de Integração Universidade-Comunidade na mesma universidade. E-mail: iessicaasilveira@hotmail.com.

Reflecting on the importance of local history in the teaching of history: Ituiutaba - a city, multiple narratives

Cairo Mohamad Ibrahim Katrib* . Jéssica Garcia da Silveira**

Abstract

This article aims to present results and experiences lived in the development of a work done with childrens, guided at the interface between everyday life collective/single and the history, involving reflections about the local history from elements and representations multiples presents in the orality and in the exercise of memory. Our concern has been rebuild, through different methods such as workshops, multiple narratives projected through drawings, texts and poetry, the history local and your popular characters.

Keywords

History Teaching. Multiple Dialogs. Local History.

* Doctor degree in Cultural History at Universidade de Brasília, History Graduation professor at Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: cairo@pontal.ufu.br.

** Student of History Graduation at Universidade Federal de Uberlândia, scholarship of University - Community Program of Intearation on the extension project of same University. E-mail: iessicaasilveira@hotmail.com.

Um grande desafio enfrentado pelos educadores em todas as áreas do conhecimento consiste no exercício de interlocução entre o vivido e a aprendizagem formal das crianças, adolescentes ou até mesmo jovens e adultos. A problemática incide em como se dá esse processo de desenvolvimento de habilidades e aptidões nas diversas áreas do conhecimento, levando em consideração as diretrizes básicas fornecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs. Nessa lógica emergem as possíveis intervenções pedagógicas que podem, se bem articuladas, contribuir para a formação continuada dos educandos.

Uma preocupação recorrente no ensino de História é a necessidade de desenvolver no educando um olhar dotado de capacidade crítica, que não se limite apenas a percepções meramente cronológicas dos fatos, que atribuem à história uma forma estática. Pelo contrário, esse conhecimento deve ser capaz de favorecer uma compreensão, uma dimensão da história em movimento, proporcionando uma análise ampliada a respeito das diversas formas de compreensão da realidade produzida e vivida pelos diversos grupos sociais.

Partindo do viés cultural, a História ensinada nas escolas deve contribuir para que o educando seja capaz de compreender as diversas realidades sociais em suas respectivas temporalidades. É importante que sejam desenvolvidas leituras acerca de seu dia-a-dia, ao passo que demonstrem ao aluno os nexos de compreensão possíveis em torno das relações vividas e estudadas em relação à compreensão do passado e do presente, assim como das possibilidades de interpretação e (re) construção do conhecimento histórico.

A relação aqui estabelecida centra-se no diálogo entre história e as vivências compartilhadas pelos alunos participantes do projeto de extensão “História em Movimento”, realizado no CAIC Aureliano Joaquim da Silva, em Ituiutaba-MG. A intervenção realizada no espaço escolar deu-se por meio de oficinas

lúdicas apoiadas no uso de novas linguagens redimensionadoras do fazer histórico como o desenho, a poesia e a música permitindo a efetivação de novas formas de interpretação e problematização das múltiplas leituras acerca das realidades sociais. Levamos em consideração que essas narrativas ou linguagens não se efetivam apenas por registros escritos, como também por ciclos difundidos pela memória (BENIAMIN, 1987).

Nessa lógica, a música, a poesia e o desenho são significativos na composição das releituras sobre a cidade, de modo a representarem novas formas de interpretação do vivido. Propusemo-nos a mediar essa interlocução entre alunos e docentes, uma vez que entendemos que essas possibilidades interpretativas, quando incentivadas, dão sentido dinâmico à memória, ao tempo e à materialização da história local, sendo que esta última não se restringe apenas a um histórico oficializado, que contenham somente nomes de governantes e outras representações de poder, excluindo outras relações sociais e culturais presentes ao longo da formação de uma cidade, mas sim envolvendo todos esses aspectos.

Sendo assim, acreditamos que os caminhos trilhados não são processos permeados apenas por um tempo cronológico estático, reafirmando o que foi dito anteriormente, mas sim em uma temporalidade dinâmica capaz de augar lembranças e as muitas histórias sobre um dado lugar ou acontecimento de forma fluida, pois:

Não existe o tempo, existem práticas, temporalidades. Imagens e conceitos espaciais nos impedem de entender como o tempo pode se materializar em temporalidades na nossa prática cotidiana, comum, mais fundamental que aquela explicativa, analítica, do “pensamento entregue a si mesmo” que, entre outras, poderia nos conduzir à paralisia pela constatação da inexistência espacial objetiva do tempo. É essa prática que refuta a inexistência do tempo em si. Também é impossível falar de memória nesses termos, ela é infinita, feita de imagens que

irrompem, inclusive à nossa revelia. Não chegamos a apreender todo o nosso ser quando lembramos; algo sempre nos escapa (MAGALHÃES, 2002, p. 07).

Partindo dessa perspectiva ressaltamos que a atuação consciente do docente no ensino de História não deve ser entendida como aquela que meramente reproduz processos ou consolida uma “história pronta e totalmente finalizada, portadora da verdade”, sendo que: “as representações se inserem em regimes de verossimilhança e de credibilidade, e não de veracidade” (PESAVENTO, 2004, p. 41). A importância do sentido à temporalidade na história é evidente, por isso sua inserção na lógica da cronologia deve ser questionada. Partindo do entendimento de uma história no plural, alguns pressupostos teóricos significativos balizam os múltiplos contextos de abordagem histórica a ser incentivada no contexto escolar, dentre eles, a possibilidade de releituras acerca dos documentos históricos pelo historiador, evidenciando uma proposta multidisciplinar, conforme aponta Silva (1992), capaz de ser aplicada com efetividade.

Outra referência significativa são os Parâmetros Curriculares Nacionais de História (PCNs, 1997). Mesmo representando as concepções políticas de uma época, apresentam como propósitos o uso de inúmeras linguagens

que envolvam o educando a perceber a história em constante movimento, percebendo-se como sujeito construtor/reconstrutor da história, desenvolvendo um olhar crítico, questionador e, sobretudo sensível à multiplicidade que engloba seu cotidiano. As reflexões que se desencadeiam da utilização de uma narrativa em movimento proporcionaram o desenvolvimento de experiências pedagógicas com alunos do 3º ano do ensino fundamental, com idades entre oito e dez anos, da Escola Pública Municipal (CAIC), já mencionada, situada no bairro Novo Tempo II na cidade de Ituiutaba-MG³.

Uma “História em movimento”: Ituiutaba e suas múltiplas narrativas históricas

O trabalho desenvolvido se deu por meio de um projeto de extensão Programa de Integração Universidade – Comunidade – PEIC, no ano de 2009, em que foram desenvolvidas atividades interativas e diferenciadas, visando a transformar a percepção do ensino de história por meio de linguagens visuais e de releituras de histórias. Para isso, selecionamos a história local pelo fato de se ajustar ainda mais à história e à realidade dos educandos, trazendo como elemento também personagens locais populares presentes na memória da cidade, como: “Zé do Óleo”, “Maria Rosa”, “Chancho”⁴, dentre

3. A cidade de Ituiutaba localiza-se no Pontal do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, próximo a Uberlândia, com aproximadamente 137 km de distância. Possui área de aproximadamente 2694 Km², com 96122 habitantes, em fronteira com os demais municípios mineiros: Gurinhatã, Ipiacú, Capinópolis, Canápolis, Santa Vitória, Monte Alegre de Minas, Prata, Campina Verde e a oeste do Estado de Goiás.

4. Os atores sociais como: Zé do Óleo, Maria Rosa e Chancho foram alguns dos personagens locais que marcaram a memória da cidade, não pertencendo à classe política, tampouco à alta camada econômica ou intelectual da sociedade tijuicana foram pessoas “comuns” do ponto de vista político, de baixa condição econômica, mas que alcançaram relevante representatividade na memória social da cidade: “Zé do Óleo” foi morador de rua, que ficou na memória das pessoas em uma figura emblemática, levando sempre pelas ruas da cidade um jornal e, caracteristicamente ao que remete ao nome, ficando popularmente conhecido por ter apresentado o hábito de se banhar com óleo, com frequência, andando por toda a cidade conversando com as pessoas às quais dizia conhecer; o mesmo ocorre com Maria Rosa, que foi uma mulher negra, de baixa condição econômica ficando popularmente conhecida por andar pelas ruas da cidade a pedido de tecidos, com os quais dizia se enfeitar; Chancho foi também morador de rua, que ficou popularmente conhecido na cidade. Esses personagens, entre outros, ganharam uma representatividade social ao longo do tempo e permanecem na memória de pessoas da cidade.

outros, que oportunizaram uma aproximação das crianças com a história da cidade de uma maneira diferenciada, ou até complementar, à já desenvolvida – que prioriza ícones e marcos políticos e econômicos. As escolhas foram feitas sob o intento de buscar um entendimento da História local, ancorada às vivências dos alunos, de seus familiares e dos que estão próximos a eles, de forma a incentivar uma interação entre a História vivida e sistematizada no espaço escolar.

Nosso propósito ao apresentar essas personagens às crianças foi fazê-las perceber que não é preciso integrar as camadas sociais mais abastadas para fazer parte da história de uma cidade e ser reconhecido como sujeito construtor/reconstrutor de suas histórias. E que a história não é mais restrita aos grandes acontecimentos e às grandes personalidades, mas envolve todas as camadas sociais, políticas, econômicas e culturais, estando presente em qualquer temporalidade, inclusive no dia a dia dessas crianças. A reflexão crítica sobre as diversas condições sociais, levando em conta as razões que levam à desigualdade social, e procurando evitar uma percepção ou postura segregacionista ou discriminatória no desenvolvimento conceitual dos estudantes desmistifica, por exemplo, a ideia, a imagem genérica e absolutamente negativa à qual os moradores de rua são associados.

A intenção foi a de apresentar aos discentes personagens populares que integraram a história da cidade e que tiveram papel significativo nas histórias vivenciadas por muitos sujeitos na sua infância e adolescência. Estes personagens tiveram uma receptividade diferenciada por parte dos educandos em relação a personalidades consagradas oficialmente, relacionadas em sua maioria a postos de poder local, pela maior proximidade e acessibilidade que estes apresentam frente à realidade destes alunos. A proposta foi relacionar as múltiplas condições sociais existentes na cidade para contrastar com suas respectivas representações, desde os mitos fundadores até seus habitantes atuais, contando

aí com cidadãos que ajudaram a formar a cidade que temos hoje, pessoas que participaram da construção da cidade e fazem parte de sua realidade, fazendo-os refletir acerca delas. Isso para proporcionar uma visão ampla de forma que pudesse elucidar também as diferenças sociais em um primeiro passo à análise de um quadro social local: heterogêneo e complexo.

O intuito dessas novas práticas, frente a toda essa dinamicidade e pluralidade, foi de inserir uma releitura do vivido em sala de aula, levando o aluno a se posicionar como sujeito ou ator social, incentivando o desenvolvimento e a problematização desse olhar crítico sobre o universo em que vive de forma a ampliá-lo. A familiarização com histórias contadas, que não consagradas pela história oficial, têm sua importância na cultura local: vividas por diferentes sujeitos e transmitidas através da oralidade, atravessam gerações e contribuem efetivamente para a exposição de uma História diversificada, mais prazerosa, e às vezes, desconhecida pelos estudantes.

Os objetivos do projeto foram: despertar nos educandos o gosto pela história; propor novas formas de interpretação do vivido; incentivar os docentes a promover ações educativas para além de uma história meramente cronológica e estática, desmistificando a imagem da história “dos grandes acontecimentos” como sendo única - na tentativa de dissolver a ideia de que a história é construída muito distante de nós e somente pelos outros. Nesse contexto: contribuir para a melhoria da aprendizagem em sala de aula, promovendo o incentivo do desenvolvimento e destaque em trabalhar a História local por meio do incentivo ao desenvolvimento de habilidades cognitivas, que, na maioria dos casos, são pouco incentivadas na construção do conhecimento histórico escolar; estimular o uso da criatividade, da leitura crítica, da interpretação, do uso da sensibilidade como reveladora do social, proporcionando ao educando perceber-se como sujeito/objeto, construtor/reconstrutor de diversas histórias;

agucar a capacidade imaginativa, o olhar crítico e a reflexão do aluno na construção de múltiplos diálogos entre o que se vive e o que se aprende no contexto escolar. Outro aspecto positivo a destacar: a concretização de uma exposição temática para a população local, referente aos resultados alcançados, instigando, desse modo, a comunidade a desenvolver um olhar diferenciado sobre a História da cidade além do que já foi instituído oficialmente.

Algumas metas foram estabelecidas pelo projeto na tentativa de desenvolver mecanismos para a melhoria de práticas já implementadas no processo educativo. Lembrando que nosso propósito não foi revolucionar os métodos educativos praticados pelas professoras, tampouco apresentou tais pretensões, mas foi, em si, uma tentativa de apresentar contribuições e alternativas complementares às ações educativas desenvolvidas dentro da sala de aula, especificando as intenções práticas do trabalho, de modo que contribuíssem para um melhor aproveitamento, tanto dos educandos quanto, em resposta, aos anseios dos educadores. Entre elas estão:

- Atentar para a necessidade de realização da interdisciplinaridade, pela transdisciplinaridade, como desencadeadora de processos educativos criativos na efetivação de aprendizagens significativas.
- Problematizar o olhar que se tem para o ensino de história como sendo a disciplina da memorização.
- Valorizar e incentivar o educando a se sentir integrado à construção do seu processo educativo.
- Incentivar o aluno ao uso de habilidades que agucem a criatividade, a participação, a valorização da oralidade, as interpretações críticas do vivido, por meio daquilo que se vive e se estuda no espaço da sala de aula, principalmente nas aulas de história.
- Valorizar o aluno enquanto sujeito

criativo e capaz elevando sua autoestima e o gosto pelos estudos.

Para o desenvolvimento desse trabalho utilizamos o espaço da Escola Municipal CAIC “Aureliano Joaquim da Silva”. As atividades lúdicas com música, poesia e produção de textos refletiram sobre a temática “cidade”, em alusão ao aniversário de emancipação política de Ituiutaba. Fizemos um planejamento prévio de execução em parceria com a escola, definimos que a atividade seria desenvolvida em sala pelos professores regentes, após reuniões de sensibilização e de introdução à proposta a ser implementada. Em seguida, contando com apoio da coordenação da escola e do projeto, definimos que trabalharíamos com um grupo de alunos extracurricular. Os estudantes atendidos participaram de oficinas de musicalidade, contação de histórias, desenhos e poesias. Os trabalhos produzidos pelas crianças resultaram na confecção de um livreto de poesias e outras histórias sobre a cidade, sendo que cada registro escrito foi ilustrado com os desenhos dos próprios alunos, que também estamparam adesivos e camisetas divulgando o resultado alcançado.

Os caminhos do Projeto

Em maio de 2009, foi feita a visita à escola campo para sensibilização dos educadores, divulgação da proposta e incentivo à participação no projeto. Em seguida, organizamos o cronograma de atividades, estabelecemos o suporte metodológico a ser desenvolvido para a realização de produção dos materiais artísticos como: desenhos, frases, poesias e textos escritos relativos à temática “Um olhar sobre a cidade”. A partir disso, foi definida a realização de oficinas que destacaram histórias populares do universo da cidade para o desenvolvimento de atividades artísticas como desenho, teatro e música, incentivando a criatividade presente no olhar de cada criança. Essas atividades ocorreram entre os meses de junho e julho. As

oficinas contaram com as seguintes temáticas:

- “Ituiutaba nossa cidade”: uma proposta de recontar a História da cidade em sua formação e seu significado, visando com que os alunos compreendessem a história da cidade por um viés mais espontâneo, contando com momentos de conversações sobre a formação da cidade em seu espaço geográfico e cultural, materializados na forma de representação teatral de “como começou a cidade”. Por meio de contação de histórias foram elucidadas as múltiplas histórias populares, transmitidas pela oralidade, com música dialogando com histórias oficializadas, envolvendo acontecimentos que marcaram a história da cidade. Estas também foram desenvolvidas pelas crianças através de atividades de desenho representativo/imaginativo em conjunto com as fases históricas da cidade.
- “Ludicidade, história de vida, memória: outro olhar sobre a história de Ituiutaba”: abordagem lúdica sobre alguns personagens históricos populares lembrados pelas pessoas na cidade, como “Maria Rosa”, “Wilson”, “Chanchó” e “Zé do Óleo” – que estão presentes na memória da cidade, na forma imaterial, em composições musicais e em lembranças coletivas – por meio de músicas e histórias populares conhecidas pela população por meio da oralidade e da memória, em conjunto com outras personalidades oficializadas (presentes também na oficina anterior), propondo aos alunos atividades de representações teatrais, trabalhando a sensibilidade imaginária de problematização dos mesmos. Aproveitamos a temática na tentativa de iniciar também um processo de crítica social acerca das condições sociais desses personagens, que fazem parte da história local, independentemente

de sua condição econômica ou representatividade política, procurando problematizar estas diferenças sociais atribuindo atenção às causas e condições que envolvem as desigualdades sociais.

Além das oficinas e do acompanhamento das professoras em sala de aula, aconteceram no mesmo período conversas com os alunos levantando a temática “Ituiutaba meu lugar” no sentido de identificar a percepção de pertencimento à cidade por parte destes. Todas essas atividades serviram de suporte para a produção de materiais destinados ao concurso pretendido e, em seguida, realizar a exposição final do trabalho como incentivo e valorização dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, como também para uma apresentação de resultados para a comunidade.

Todo o trabalho foi acompanhado pelos colaboradores e, posteriormente, em sua fase final, por meio de reuniões, foram organizadas as divulgações, juntamente com a realização do concurso para seleção dos trabalhos produzidos, realização de exposições prévias itinerantes de alguns trabalhos em alguns pontos da cidade e exposição dos respectivos trabalhos no evento final de apresentação dos resultados do projeto.

Foram realizadas as seleções dos materiais produzidos no mês de agosto e, na sequência, encaminhados para a confecção dos materiais planejados: camisetas, adesivos, cartazes, quadros e preparação de painéis para a divulgação do trabalho final como resultado do projeto. Ao longo dos meses seguintes foram realizadas exposições itinerantes, além do evento de exposição para a divulgação geral do projeto, ocorrido no final do mês de outubro.

A data para exposição final do projeto contou com um dia de atividades realizadas pelos alunos, professoras e colaboradores do projeto. No início da tarde, ocorreu na área central da cidade, especificamente na Praça Cônego Ângelo, uma exposição para divulgação dos trabalhos realizados pelos alunos com os

materiais desenvolvidos por eles: adesivos e camisetas. Logo em seguida, foi realizada, na escola, uma seção de autógrafos dos livretos. Para encerrar o evento, à noite houve uma cerimônia destinada à participação de toda a comunidade escolar e local em função de uma efetiva comunicação e divulgação de toda a realização do projeto e de seus resultados.

A divulgação dos trabalhos feitos pelos alunos do 3º ano do ensino fundamental teve por finalidade expandir o acesso da comunidade local a materiais produzidos por crianças sobre a história da cidade, uma história local revisitada pela visão criativa de crianças, que são parte integrante dela.

Considerações Finais

A partir do momento de execução do projeto até o seu momento final, algumas considerações são pertinentes ao desenvolvimento das atividades, tais como: a adoção do modo de trabalho na forma de oficinas serviu como sustentação às práticas aplicadas em sala de aula referentes à temática proposta, pois suscitou discussões sobre a formação da cidade e seu significado múltiplo; além das outras atividades programadas entre as professoras como a exibição de filmes ou materiais pertencentes à temática da cidade. Atividades lúdicas como as que foram adotadas nas oficinas permitiram aos alunos uma maior familiarização com o tema e um entendimento mais efetivo no âmbito popular da história local, visto que alguns dos alunos não são originários de Ituiutaba ou residem há pouco tempo na cidade, em razão de ciclos migratórios que se tornaram mais efetivos na região nas últimas décadas.

Ainda foram efetuados exercícios de imaginação com as crianças sobre a representação da cidade numa lógica que mesclou passado e presente na produção de desenhos, apurando assim a perspectiva de temporalidade material que se faz, por muitas vezes, confusa diante dos alunos de relativa faixa

etária. As representações teatrais envolvendo histórias e músicas realizadas nas oficinas proporcionaram um maior envolvimento das crianças, aproximando-as de histórias vividas na cidade, atribuindo significado e importância à vida cotidiana de sujeitos sociais de participação efetiva na construção da história local.

Enfatizamos o gosto pelas festas características da cidade, alguns locais de guarda da memória como: as praças, pontos comerciais, que serviram de suporte para pensar a cidade como referências para a construção de identidades sociais. É perceptível também, em alguns trabalhos realizados com as crianças, a sensação de pertencimento à cidade, partindo da situação local dos alunos que residem em bairro afastado dos pontos centrais, evidenciando também a alta relevância que a escola tem frente aos alunos e à comunidade, por desenvolver inúmeros projetos que inserem a comunidade, em grande parte, no universo da escola, esta se coloca como forte referência de pertencimento.

Não encontramos problemas quanto a espaços físicos ou materiais para a realização das atividades. A escola que recebeu o trabalho se mostrou muito receptiva, o que contribuiu para o bom andamento geral do trabalho. No entanto, enfrentamos alguns problemas quanto às datas programadas para as atividades. Iniciamos o projeto já com algum atraso de acordo com o tempo previsto para sua realização, em função do processo de seleção da escola que o receberia, onde seria realizada ainda a sensibilização da escola para sua aprovação. O cronograma foi refeito e houve alguns adiamentos, inclusive para fins de formular um calendário que não afetasse as outras atividades escolares e letivas desenvolvidas pela escola. Além disso, contamos com contratempos devido a outros eventos promovidos pela escola e outros compromissos que envolveram os realizadores do projeto. Além de alguns recessos de feriados o período alongado de férias recorrente de problemas externos que abalaram e paralisaram algumas atividades coletivas

no segundo semestre do ano de 2009 (alerta contra pandemia da Influenza H1N1), também contribuíram para novos planejamentos, o que resultou em alguns atrasos no desenvolvimento, acarretando, por exemplo, na mudança de data da exposição final, que inicialmente foi prevista para setembro, mês do aniversário da cidade, e que ocorreu de fato em outubro.

Em geral as metas foram alcançadas, contudo, para administrar o tempo de execução ao ritmo da escola campo, tivemos que reelaborar nosso cronograma adequando-o ao da escola e procurando cumprir nosso planejamento sem provocar alterações bruscas no espaço escolar quanto à organização de seu calendário.

As experiências vivenciadas serviram para refletirmos acerca do planejamento escolar, juntamente com a elaboração de outras atividades que venham a acontecer de forma a contribuir para a problematização da história local: que promovam aos alunos o exercício da reflexão sobre o vivenciado e sua interação com a produção do conhecimento escolar, diminuindo a aversão pelos conhecimentos históricos e incentivando o gosto pela escrita e pela leitura. Novos trabalhos que, sobretudo desenvolvam a capacidade de valorização das experiências vividas na efetivação de aprendizagens significativas pelo ensino de história e outras competências trabalhadas no conjunto da formação escolar em sala de aula.

O ensino de história se coloca como

processo de mudança capaz de redimensionar o papel dos professores e suas relações com o ensino, incorporando a diversidade, a pluralidade e as inovações metodológicas como nos diz Fonseca e Silva (2007). Entendemos isso como ferramentas que podem impulsionar o diálogo rumo à transformação da aversão dos educandos em relação à História, em gosto e prazer pela disciplina. Esta aversão que foi se construindo em razão de como, em geral, esta foi ou tem sido ensinada por um longo período de tempo: uma história que não se faz participativa diante da realidade desses alunos, que não incorpora métodos que enriqueçam e diferenciem as práticas que envolvem a relação dinâmica entre presente e passado.

Tendo em vista todos os caminhos trilhados pelo ensino de história, o desenvolvimento de novas metodologias complementares foi uma das preocupações do projeto, especialmente a de desvincular o sentido dado à história escolar, da sala de aula, como distante em relação à realidade vivenciada. Nossa finalidade maior foi pensada com base em promover espaços de socialização dos conhecimentos, transformando a percepção escolar que se tem a respeito da História e garantindo a produção científica e reflexiva do conhecimento histórico, pois entendemos que refletir sobre a história é pensá-la em constante movimento de sujeitos, ações, interações e múltiplas narrativas.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Pluralidade e Diversidade Cultural. Brasília, DF, 1997.

BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas 1**. Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre Literatura e História da Cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CHAUÍ, Marilena. Janela da alma, espelho do mundo. In: NOVAES, Adauto (Org). **O Olhar**. São Paulo: Cia das Letras, 1988.

CERTEAU, Micheal de. **A invenção do cotidiano**. Rito de Janeiro: Vozes. 1994.

- ESPIG, Márcia Janete. Limites e possibilidades de uma nova história cultural. In: **Revista Lócus**, Juiz de Fora, v. 4, n. 6, 1998.
- FONSECA, Selva Guimarães; SILVA Marcos A. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**. Campinas: Papyrus, 2007.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
- HUNT, L. **A Nova História Cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- MAGALHÃES, Nancy A. Narrativas em vídeo oral e visual como experiências de criação de sentidos e temporalidades na memória e na História. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTORIA ORAL – TEMPO E NARRATIVA, 6., 2002, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ABHO/CNPQ/FFCH-USP-HIS-USP/ANPHUH, 2002.
- NORA, Pierre. **Entre memória e história**. Tradução de Yara Aun Khoury. São Paulo, s/n: 1993, p. 7-28.
- NOVAES, Adauto (Org). **O Olhar**. São Paulo: Cia das Letras, 1988.
- PESAVENTO, Sandra J. Memória, história e cidade: lugares no tempo, momentos no espaço. **ArtCultura**. Uberlândia-MG. v. 4, n. 4, jun. 2002, p. 23-35.
- _____. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- PIGNATARI, Décio. **Errâncias**. São Paulo: SENAC, 2000, p. 177-181.
- RICOUER, Paul. **Tempo e narrativa**. Tomo 1. Tradução de Constança Marcondes César. São Paulo: Papyrus, 1994.
- SILVA, Marcos A. A Construção do saber histórico. Historiadores e imagens. **Revista de História**. São Paulo, p. 117-134, ago/dez/jan/jul. 1991-1992.

Submetido em 31 de março de 2010
Aprovado em 12 de abril de 2010